

5

# O ENSINO HÍBRIDO E O TRABALHO PEDAGÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Franck Wirlen Quadros dos Santos
Mestrando em Letras
Universidade Federal do Amapá
E-mail: franckwirlen@ymail.com

Yuri Nascimento do Nascimento
Doutorando em Biodiversidade Tropical
Universidade Federal do Amapá
E-mail: nascimento.yuri845@gmail.com

**Resumo**

O isolamento social para a contenção da contaminação pela COVID-19 impactou o processo educacional, resultando em efeitos severos na precarização da aprendizagem escolar, principalmente em estudantes de famílias de baixa renda. E como alternativas para que a educação escolar não estagnasse, foi proposta a realização de aulas síncronas através da internet. Entretanto, essa modalidade de ensino não proporciona a universalização do ensino e muito menos o acesso por todos, uma vez que muitos estudantes não possuem acesso à internet. Nas aulas síncronas, o ensino híbrido possibilita que o processo de ensino tenha continuidade no período pandêmico, por utilizar diversas estratégias pedagógicas e também mitigar a aglomeração dos estudantes nas escolas. O professor e os alunos são inseridos em um processo educacional diferente em relação ao ensino tradicional, favorecendo o protagonismo dos alunos, para que possam trabalhar em grupos e compartilhar conhecimentos, e utilizando tecnologias digitais como aliadas nesse processo.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Ensino híbrido. Pedagogia.

**Abstract**

Social isolation to contain COVID-19 contamination impacted the educational process, resulting in severe effects on the precariousness of school learning, especially in students from low-income families. And as alternatives so that school education did not stagnate, it was proposed to carry out synchronous classes through the internet. However, this type of teaching does not provide the universalization of teaching, let alone access for all, since many students do not have access to the internet. In synchronous classes, hybrid teaching enables the teaching process to continue in the pandemic period, by using various strategies pedagogical and also mitigate the crowding of students in schools. The teacher and the students are inserted in an educational process different from the traditional teaching, favoring the protagonism of the students, so that they can work in groups and share knowledge, and using digital technologies as allies in this process.

**Keywords:** Education. Hybrid teaching. Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

No Brasil o primeiro caso de covid-19 foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 (CRODA; GARCIA, 2020). Durante o mês seguinte, mais precisamente no dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que havia uma pandemia acontecendo, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Em um período posterior a três meses e meio, já haviam sido registrados pelo menos 9.454.051 de casos confirmados da Covid-19, e um quantitativo de meio milhão de mortes pela doença (WHO, 2020).

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus impôs mudanças drásticas na organização social, na ordem cotidiana, e um novo ritmo para a humanidade, uma vez que alterou o funcionamento do comércio, a circulação das pessoas, o processo trabalhista, a educação e entre outros (SILVA et al., 2020). A educação escolar teve que se adaptar às condições da pandemia, readequando o seu processo educacional. E nesse processo, o Ministério da Educação divulgou a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, dispondo sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurasse a situação da pandemia do novo coronavírus Covid-19.

Durante o período da pandemia, surgiram novas relações afetivas e profissionais, uma vez que o mundo do trabalho passou a se adequar ao trabalho remoto, conhecido por *home-office* (ARAÚJO; LUA, 2021). No cenário de isolamento social, o processo escolar foi bastante afetado, pois os profissionais da educação tiveram que se adaptar a ministrar aulas remotas, o que vem a causar impactos no

processo de ensino-aprendizagem, pois alunos e professores não estavam habituados a essa relação de aprendizagem através da internet. E também pelo fato de que muitos alunos das escolas públicas não possuem acesso à internet (DIAS; PINTO, 2020).

Com o passar do tempo e avanço da criação e distribuição das vacinas para a Covid-19, a expectativa para se retornaras aulas presenciais foi se acentuando (SATO, 2020). Entretanto, o modelo de ensino mais apropriado para o momento é o ensino híbrido, por possibilitar que uma parcela dos estudantes pudesse ter aulas presenciais, enquanto que a outra parcela pudesse acompanhar as aulas síncronas pela internet, garantindo assim que não aconteçam grandes aglomerações de estudantes (FIOCRUZ, 2020). Assim, o ensino híbrido tornou-se uma grande aposta para ser incorporada no processo de ensino e aprendizagem no século XXI e, por ser um modelo de ensino que possibilita a relação entre boas práticas para um ensino presencial com práticas da modalidade EaD, é uma forte alternativa educacional para o momento pandêmico que o mundo passa (SILVEIRA, 2021).

É necessário destacar que o ensino híbrido não é algo novo, muito menos nasceu pelas necessidades da pandemia, pois há um tempo bastante considerável, diversas escolas já o praticam, uma vez que ao serem utilizadas diferentes plataformas de ensino e aprendizagem, o ensino híbrido está em prática (SOUZA, 2020). Nesse sentido, o que tem ganhado notoriedade é a expectativa ligada ao futuro do ensino híbrido, pois:

> O que nós não tínhamos antes da pandemia era o uso das ferramentas virtuais para o trabalho do ensino híbrido, não tínhamos a construção do *on-line*, que era muito pouco utilizado. Algumas escolas já tinham uma plataforma onde os alunos podiam tirar exercícios, publicar alguma lista de coisas que tinham feito, mas da maneira sistemática como estamos começando a ver hoje e como teremos daqui para a frente é uma novidade - não o ensino hibrido, mas o ensino a partir do uso de plataformas digitais, o ensino *on-line*. (SOUZA, 2020, p. 31).

Entendendo a relevância do ensino híbrido para o desenvolvimento educacional no período atual e pós-pandêmico, o presente

artigo tem como foco descrever e conceituar o ensino híbrido, e sua importância para o trabalho pedagógico, através de um levantamento bibliográfico e análise de livros e artigos científicos que abordam essa temática , abordando também algumas das principais metodologias e abordagens pedagógicas que estão sendo utilizadas nesse processo educacional. Também destaca  a relação do ensino híbrido com a pandemia as perspectivas futuras para o ensino escolar do Brasil após a pandemia pelo vírus SARS-CoV-2.

## EM TEMPOS DE MUDANÇAS

### Ensino Remoto e a Pandemia

No ano de 2020, a educação escolar passou a vivenciar uma pandemia, em que a única alternativa para o seu funcionamento, deu-se através do ensino remoto, onde a educação se transformou de maneira brusca em uma relação única entre o aluno na sua casa e o professor na sua. Logo, em virtude do estado de emergência e calamidade na saúde causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), o qual chegou no Brasil no começo do ano e devido à rápida disseminação em todos os continentes, e tendo observado um elevado grau de letalidade entre os contaminados, a OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou que estamos vivendo uma pandemia.

Para conter a contaminação e disseminação da doença, a OMS recomendou três ações básicas, sendo elas: tratamento dos casos identificados, testes em larga escala da população e distanciamento social. O cotidiano social foi bastante afetado, e as pessoas tiveram mudanças drásticas em suas atividades diárias. As crianças não puderam mais ir para a escola e passaram a ter que conviver com aulas remotas. De acordo com Garofalo (2020), com o isolamento social, muitos estudantes têm sentido a falta da escola. Mas, é fato que as crianças sentem muito mais, principalmente porque essa é a fase de interação e de aprendizagem mútua, o que exige um olhar e cuidado diferenciado por parte dos educadores ao propor atividades, tendo em vista que:

> As medidas de contenção da pandemia da COVID-19 vêm afetando o cotidiano das famílias e, tão logo, o brincar. Contudo, mesmo durante a prática do distanciamento social, com toda a família em casa, vivenciar momentos de brincar pode ser uma grande oportunidade para novos aprendizados – tanto para crianças como para os pais. Isso porque a ocupação do brincar permite não só a construção das relações interpessoais e o processo de autoconhecimento, mas também o contato com a realidade e a interação com o mundo (PIERRI; KUDO, 1990 apud OLIVEIRA, 2020, p. 27).

Seguindo as instruções da OMS, as escolas foram fechadas, e o processo de ensino escolar teve que adaptar-se ao ensino remoto síncrono ou assíncrono, pois

> já não se podia mais estar em sala de aula, professor e alunos ocupando os mesmos espaços, produzindo conhecimento. Passamos a vivenciar uma nova forma de aprendizagem, o Ensino Remoto, algo totalmente novo, com poucas escrituras a respeito, o qual vem atender uma educação num cenário exigido pela sociedade em isolamento social (WANDSCHEER, 2020, p. 237).

Neste sentido, percebe-se que a realidade em torno da escola mudou, uma vez que o ensino remoto é baseado na transmissão em tempo real das aulas ou de aulas gravadas, em que a proposta educacional confere que o professor e os estudantes tenham interações nos mesmos horários em que as aulas ocorriam no modelo presencial, ou por meio de aulas gravadas previamente pelo professor e depois disponibilizadas para os alunos (SARAIVA *et al.*, 2020). Com esta dinâmica foi possível ser mantida a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um, em diferentes localidades. Para as aulas remotas, se faz necessário o uso de plataformas digitais para esse encontro por "telas".

Segundo Wandscheer (2020), aos poucos fomos percebendo essas novas possibilidades que o ambiente virtual nos trouxe, são inúmeras oportunidades e avanços para o campo da educação, pois

> nesse cenário incontestável de rápida mudança, a escola e a educação, por meio dos educadores, necessitam se envolver com as tecnologias e suas fer-

> ramentas, as inovações metodológicas e a realidade virtual, que por muitas vezes foi alvo de resistências. Mas ao mesmo tempo, esse período se evidencia pela clara percepção de que o papel de mediação que exercem os educadores, não pode ser substituído pelas tecnologias (KIRCHNER, 2020, p. 49).

A escola passou a exigir um processo de mudança na tecnologia, por meio do virtual que faz menção aquilo que não está visível, algo que se refere ao futuro, conforme aquilo que terás, ou da ilusão (Lévy, 1996). No entanto, o desconhecido, inevitavelmente assusta, nos desafia e nos mostra uma atualização de nossos afazeres e nossa forma de conduzir, uma nova forma de educação em tempos de pandemia, de isolamento social.

Corroborando a este pensamento, o ensino se inova, renova e se move para vários eixos e canais de realização, sendo um deles a informática, em que temos a modalidade de Ensino a Distância, em que o profissional da educação está em um determinado lugar ou plataforma e o que está aprendendo está em outro (LIMA et al., 2021).

O processo de democratização do ensino por meio de tecnologias sempre caminhou de forma lenta, pois se deu pouca prioridade para a evolução que o ensino e as mídias poderiam causar na educação. Como afirma Silva (2000, p. 29), "a sociedade de informação emerge com a convergência explosiva do computador com as telecomunicações". O fluxo de informações e saberes são constantes e a escola deve caminhar mesmo que em passos curtos para o sucesso desse processo.

A escola tecnológica é caracterizada como um campo de possibilidades para se atingir e produzir conhecimentos conectados com a velocidade evolucional do homem. Mesmo assim, se o educador não for competente e não estiver numa dinâmica de crescimento e busca, os alunos, a escola, as leis do mercado ou ele mesmo, com o tempo, ficarão obsoleto.

Mediante o avanço da era tecnológica na sociedade, a forma de educar se modificou, o básico que fundou a escolaridade obrigatória no século XIX não está mais à altura das exigências desta época. As portas de comunicação que se abrem através da multimídia sintoni-

zam possibilidades de aprendizagem muito além dos livros didáticos e do quadro negro.

Essas mudanças impactam o processo de ensino e aprendizagem de forma que o ensino por meio de tecnologias se destaca como uma das ferramentas de maior importância na difusão de conhecimento e educação. Compreendendo a influência da modernidade tecnológica na educação, o ensino remoto em tempo de pandemia acentuou o déficit observado na educação pública para implementar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar (ASSAÍ, 2021). Muito se deve à falta de estrutura adequada, despreparo docente para a utilização de tecnologias educacionais, e as desigualdades econômicas, sociais e culturais existentes (LIMA *et al*., 2021).

Profissionais da educação não habituados ao uso dos recursos digitais tiveram que trabalhar na produção de videoaulas em suas casas, e em muitos casos utilizando somente seu *smartphone* como instrumento para gravação, edição e compartilhamento aos alunos. O *smartphone* também foi utilizado na realização de aulas, para compartilhar as atividades pedagógicas, tirar dúvidas dos alunos, e a interação com os pais ou responsáveis (JOYE *et al*., 2021). Logo, mesmo que os professores tenham adaptado o seu exercício profissional frente às necessidades ligadas ao momento pandêmico, o mau uso de recursos digitais, como o *smartphone,* devido à falta de preparo suficiente, pode causar impactos no processo de ensino e de aprendizagem.

## *E-LEARNING*

O *e-learning* é caracterizado pelo uso de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, tendo a internet como ponto de apoio e podendo ocorrer presencialmente ou na modalidade a distância. Cruz *et al*. (2017) explicam que o *e-learning* pode ser entendido como uma modalidade de treinamento a distância que faz uso da internet como plataforma para sua viabilidade.

O conceito de *e-learning* dependerá do conceito de EaD a fim de ser entendido, sendo que a EaD será entendida como o processo de ensino e aprendizagem mediado por tecnologias, cujos profes-

sores e alunos se encontram separados espacial ou temporalmente. Logo, *e-learning* soluciona o problema de distâncias geográficas, ou mesmo da indisponibilidade de horário para realizar estudos presenciais. Os autores apresentam uma concepção considerada polêmica em relação à EaD:

> Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender (PETERS, 1973 apud CRUZ et al., 2017, p. 6).

O estudo de Gonçalves (2015) afirma que o *e-learning* contém recursos que proporcionam a interação entre os próprios alunos e com seus professores, pois o *e-learning* apresenta ligação intrínseca à internet. Podendo-se apontar também que promove uma facilidade de acesso à informação independente do tempo e local, pela facilidade de publicação rápida, distribuição e atualização de conteúdos, dada a diversidade de instrumentos e serviços de comunicação e colaboração entre todos os intervenientes no processo de ensino e aprendizagem. A autora prossegue pontuando que o *e-learning*, possibilita que a aprendizagem seja personalizada, conforme a necessidades educacionais, assim como o ritmo e as especificidades de cada aluno, independentemente do local ou do momento em que acessa a internet. A aprendizagem ocorrerá sem limitações de tempo e espaço físico, se tornando ideal para que todos alcancem sucesso na aprendizagem.

As ferramentas de aprendizagem digitais podem ser dinâmicas ou não, o professor precisa estar atento, pois pode estar utilizando-as de forma muito mecânica, mas a ideia é se abrir para o uso adequado e que trilhem por caminhos que permitam usar essas ferramentas para compartilhamento de ideias, coautoria, publicação e divulgação das diferentes narrativas. Visto que, todas essas atividades podem acontecer em uma plataforma virtual na qual professores e tutores

devem mediar as atividades explicando-as, resolvendo dúvidas e possíveis dificuldades dos alunos.

Ratificando esses modelos de ensino, sobre o ensino interativo, Lima e Moura (2015, p. 78) recomendam fazer um planejamento e, para o uso do ambiente de aprendizagem, é necessária

> [...] a instrução, o professor deve selecionar ou criar um vídeo adequado; se o objetivo é a interatividade, ele pode escolher um *game* ou um simulador; e se a meta é avaliar, ele deve escolher uma ferramenta eficiente no levantamento de dados para transformar *feedback* em orientação educacional. Em um planejamento de aula eficiente, devem ser escolhidas as ferramentas e a forma de utilizá-las, bem como se definir o papel do aluno e do professor. Quando o docente instrui uma atividade, ele pode utilizar o tempo de realização para ter contato com os estudantes que apresentam mais dificuldades e auxiliá-los de forma personalizada.

Por meio do *e-learning*, percebe-se que há possibilidades de atuar de forma ativa, proporcionando ao aluno aprender de maneira mais interessante e, com isso, utilizar-se desses meios para que eles se tornem mais participativos, críticos e reflexivos no processo educativo.

## Ensino Híbrido

Etimologicamente o termo híbrido significa o que é composto por elementos diferentes. No contexto educacional é formado pelo ensino presencial e o digital (virtual). De maneira geral, o ensino híbrido é a sistematização do ensino *on-line* e *off-line*, onde ora o aluno está inserido no contexto presencial ora ele está aprendendo de forma virtual. O ensino híbrido está muito presente nas discussões atuais sobre a inovação da educação. Ele pode ser implementado em todos os níveis, desde a educação à identificação interna do documento básico até o ensino superior. Hoje, ele é utilizado principalmente nos Estados Unidos e no Canadá (VALENTE, 2014).

O estudo de Moran (2015, p. 27) afirma que híbrido significa misturado, mesclado, *blended*, considerando que a educação no seu

fazer, sempre foi híbrida, por combinar diversos espaços, momentos, estratégias metodológicas e público-alvo. E na atualidade, a mobilidade e a conectividade, está sendo bastante perceptível, e de forma ampla e difundida. A tecnologia possibilita a mobilidade e a conectividade na escola, não só com o uso dos computadores, mas com todas as tecnologias móveis disponíveis, tais como os *smartphones, tablets, laptops* e entre outros.

Logo, a integração entre a sala de aula, os ambientes virtuais e as tecnologias de informação e comunicação é fundamental para a criação de novas maneiras de ensinar e aprender. Para um ensino ser considerado híbrido, deve sê-lo desde o uso das tecnologias até a organização do espaço escolar. Nessa modalidade de ensino, o estudante é o protagonista da construção de conhecimento. O professor, por sua vez, atua como um mediador entre o saber e o aluno, pois

> [...] pensar em educação é pensar em vida construída em tensões e contradições, em relação indissociada, em uma implicação permanente como ato político, sócio histórico e cultural. A educação está em todos os lugares por onde andamos, aprendemos a com viver e a viver com ela. Na tessitura cotidiana da vida, interagimos com a educação como um processo histórico intencional existencial que produz e é produzida com os condicionantes desse processo histórico e cultural em cada tempo e em cada lugar (FERNANDES, 2011, p. 60).

Em meio a tantas mudanças na educação, o modelo de ensino *off-line* e *on-line* tomou posse dos planejamentos pedagógicos e escolas de todo o país estão buscando uma adaptação eficaz e definitiva para este novo modelo de ensino, sendo que é uma forte tendência na educação há alguns anos e, mais recentemente, passou a ser a resposta para uma série de demandas geradas pela necessidade de diversificar os processos de aprendizagem e, também, por impossibilidades de manter o ensino presencial para todos o tempo todo. As duas modalidades (presencial e *on-line*) precisam ser percebidas, e planejadas, como complementares (ROSA *et al*., 2022).

Em suma, o ensino híbrido  é composto de elementos diferentes em uma aplicação educacional; híbrido é o formato de ensino composto pelo elemento presencial e o virtual. O ensino híbrido ou

*blended learning*, é uma das tendências da Educação do século XXI, que promove uma integração entre o ensino presencial e propostas de ensino *on-line* visando à personalização do ensino (SILVEIRA, 2021). O ensino *on-line* e o presencial se complementam no processo de ensino e aprendizagem. Ao se retratar a aprendizagem híbrida, deve-se entender que esta é composta tanto por métodos e técnicas didáticas típicas do ensino presencial (*off-line*) quanto pelo Ensino a Distância (*on-line*).

Reconhecendo as características e aplicações do ensino híbrido, observa-se que a educação brasileira ainda tem maior familiarização com os modelos educacionais de ensino presencial, em que o professor articula seus alunos a partir dos recursos existentes em sala de aula para que possam aprender aquilo que se encontra como objetivo em seus planos. Deste modo, para aqueles que ainda não conheçam o ensino híbrido, é importante entender algumas características que o constituem para que o conceito de hibridismo entre ambas as práticas de ensino fique mais claro. Segundo Moore e Kearsley (2007, p. 2) na educação a distância é aquela em que:

> o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do lugar do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Para que a educação à distância possa ocorrer, faz-se necessário que existam tecnologias digitais, o que normalmente é ofertado aos alunos a partir de plataformas denominadas ambientes virtuais de aprendizagem.

## Modelos de Ensino Híbrido

### *Rotação de Estações*

No referido modelo, o professor divide a sala em estações, em cada um gera uma atividade/desafio para os alunos de forma indivi-

dual ou em grupo. Todos devem passar por todas as estações e pelo menos uma deve ser focada em uma tecnologia educacional. O ponto de partida pode ser uma situação problema e todos deverão (individualmente ou em grupo) apresentar uma solução. Para construir a solução, cada estação dará insumos através de pesquisas, debates, vivência, investigação, histórias, dados, entrevistas, leitura, tempestade de ideias, jogo, etc.

*Rotação de Ambientes:*

A mesma aplicação da "rotação de estações", no entanto as estações estarão em ambientes diferentes. Onde cada ambiente proporciona uma experiência que seja aderente e contextualizada a ele. Os ambientes podem ser presenciais ou digitais. Inclusive, vale pensar em ambientes presenciais para além do prédio da escola.

*Modelo Flex:*

Os alunos possuem uma agenda personalizada e podem alocar seus estudos on-line conforme as suas necessidades e também pelas estações e laboratórios da escola, os alunos não recebem um roteiro cronometrado para passar por estações. Neste modelo os alunos têm flexibilidade para estudar e escolher as modalidades de acordo com seu perfil de aprendizado, não há divisão por séries e estudantes de séries diferentes podem aprender juntos (ANGÉLICA, 2021).

*Sala de Aula Invertida*

Consiste em planejar trilhas de aprendizagem compostas por matérias em diferentes formatos e níveis de aprendizagem, para que sejam acessados pelos estudantes em outros momentos, que não os de interação síncrona. A metodologia da sala de aula invertida pode ser organizada a partir do ensino híbrido. Ela também é conhecida como *flipped classroom*.

Sucintamente, é a inversão da estrutura do ensino da sala de aula tradicional, na qual o professor repassa as informações e os alunos estudam os materiais após essa dinâmica. Na sala de aula invertida, os alunos têm contato com os materiais, ou seja, com o conteúdo que será abordado pelo professor, antes da aula.

Bergmann e Sams (2016) corroboram com a premissa de que a ideia central da sala de aula invertida é fazer em casa o que era feito em sala de aula e vice-versa. Segundo esses autores, o aluno estuda antes das aulas a partir de materiais organizados e elaborados pelo professor. Esses materiais podem ser impressos ou multimídia *on-line*/off-line como um vídeo ou um objeto de aprendizagem, que pode ser disponibilizado em um ambiente virtual de aprendizagem. Dessa forma, a professor tem a possibilidade de explorar em sala de aula as dúvidas e os questionamentos, discutindo o conteúdo já estudado pelos alunos.

Segundo Valente (2014), essa possibilidade pode contribuir para a motivação dos estudantes. Nesse sentido, o autor alerta para as salas de aula vazias no ensino superior. Além disso, ele destaca que essa dinâmica tende garantir mais qualidade de ensino a grupos grandes.

Valente (2014, p. 85) conceitua a sala de aula invertida como:

> [...] uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividadespráticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, etc.

A inversão ocorre justamente em contraponto ao ensino tradicional, baseado apenas na transmissão de informações (VALENTE, 2014). Na nova dinâmica, o conteúdo é acessado pelo aluno em outros locais, dependendo da sua organização e da sua disponibilidade para estudar.

Na sala de aula, ocorre a significação dos conteúdos — a partir de discussões e atividades práticas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do ensino remoto e com a necessidade de gerenciamento do processo de ensino aprendizagem no mundo pós-pandemia, o professor deixa de ter somente a função de compartilhar conhecimento para incorporar diversas outras funções, haja vista sua extrema relevância dentro do sistema educacional como um todo.

O planejamento no processo de ensino aprendizagem produz ações intrínsecas e interconectadas em si mesmas, o que possibilita afirmar que são processos presenciais ao exigirem o encontro, a troca, a cooperação e a reflexão sobre o conhecimento compartilhado com o outro. Assim, ensino e aprendizagem ocorrem com os atores da ambiência educacional estando estes próximos física e/ou virtualmente.

O ensino na modalidade híbrida pode significar "estar juntos virtualmente". O espaço físico está dando lugar ao ciberespaço ou à construção de "redes de aprendizagem", nas quais educadores e estudantes aprendem juntos, interagem e cooperam entre si, em que todas as instituições vão repensarem seus sistemas de avaliação e criando algo que funcionasse em um mundo digital.

Durante a pandemia ocasionado pelo SARS-CoV-2, o ensino híbrido vem apresentando considerável relação com o ensino remoto, sendo observado que o papel desempenhado pelo professor e pelos alunos tem sido condicionado pelo cenário atual em que tornou-se necessária a adoção de medidas restritivas de circulação de pessoas e isolamento social. O ensino híbrido contém características que favorecem um processo de ensino dinâmico e em que o aluno exerce o seu protagonismo e sua criticidade.

Buscando-se o desenvolvimento da autonomia dos alunos para que possam trabalhar em grupos e compartilharem conhecimentos, utilizando tecnologias digitais na condição de aliadas nesse processo, partindo de uma proposta metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, pois a troca entre os pares com diferentes habilidades e conhecimento se torna mais fluida e participativa.

## REFERÊNCIAS

ANGÉLICA, M. **Ensino Híbrido:** guia completo para você entender e pôr em prática. 2019. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/ensino-hibrido-guia-completo-para-voce-entender-e-por-em-pratica>, Acesso em 25 março 2021.

ARAÚJO, T. M.; LUA, I. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacion*al, v. 46, n. 27, p. 1-11, 2021.

ASSAÍ, N. D. S.; JUNIOR, S. L. S.; MIKUSKA, M. I. S.; SOUZA, P. F. C. Impactos do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação durante a pandemia: relatos em um curso de pedagogia. *Brazilian Journal of Development,* v. 7, n. 1, p. 6095-6114, 2021.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem.* Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRASIL. *Ministério da Educação. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020*. Substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais. Disponível em: < https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em 28 março 2022.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. Immediate health surveillance response to covid-19 epidemic. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 1, p. 1-3, 2020.

CRUZ, J. A. S.; et al. A utilização do e-learning como ferramenta na educação corporativa**.** *Anais...* 40º Congresso Brasileira de Ciências da Comunicação – Intercom. Curitiba, set. 2017.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A educação e a Covid-19. *Ensaio*: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 28, n. 108, p. 545-554, 2020.

FERNANDES, C. M. B. Formação de professores, ética, solidariedade e cidadania: em busca da humanidade do humano. In: SEVERINO, F. E. S. (Org.). *Ética e formação de professores*: políticas, responsabilidade e autoridade em questão. São Paulo: Cortez, 2011. p. 58-77.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. *Nota Técnica n.º 1/2020/PG-EBS/IOC-FIOCRUZ*. Rio de Janeiro, 2020. 23 p.

GARAFALO, D. *Educação Infantil:* o cuidado com as atividades no período da pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/debora-garofalo/2020/05/06/educacao-infantil-o--cuidado-com-as-atividades-no-periodo-da-pandemia.htm>, Aceso so em 27 novembro 2021.

GONÇALVES, C. C. S. A. A educação à distância no Brasil: da correspondência ao e-learning. *Anais...* XII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba, 2015.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. *Blended:* usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. [tradução: Maria Cristina Gularte Monteiro; revisão técnica: Adolfo Tanzi Neto, Lilian Bacich]. Porto Alegre: Penso, 2015.

JOYE, C. R; MOREIRA, M. M; ROCHA, S. S. D. Distance Education or Emergency Remote Educational Activity: in search of the missing link of school education in times of COVID-19. *Research, Society and Development*, v.9, n.7, p.29, 2020.

KIRCHNER, Elenice Ana. Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. *Desafios da educação em tempos de pandemia.* (Org. ). Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?.* Rio: Editora 34, 1996.

LIMA, L. H. F.; MOURA, F. R. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. *Ensino hibrido*: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

LIMA, E. B.; PAIVA, S. C.; GOULART, J. C. Ensino a distância frente à pandemia COVID-19. *Revista de Estudos em Educação*, v. 7, n. 1, p. 20-31, 2021.

MORAN, J. M. *O que é educação a distância***.** 2015. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MOORE, M. G; KEARSLEY, G. *Educação a distância:* uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Dáffini Henrique et al. *Percepção de educadores e pais sobre as etapas de 24 a 36 meses do livro Ages and Stages Question-*

*naires-3 Actividades de Aprendizaje*. 142 f. Dissertação (Mestrado em Terapia Ocupacional). UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. São Carlos. 2020.

ROSA, S. S.; RODRIGUES, A. L. M.; OLIVEIRA, M. P.; TEIXEIRA, M. R. F.; ROBAINA, J. V. L. A pandemia e a adaptação do ensino remoto em uma escola do/no campo de Nova Santa Rita/RS. *Studies in Education Sciences*, v. 3, n. 1, p. 284-296, 2022.

SATO, A. P. S. Pandemic and vaccine coverage: challenges of returning to schools. *Revista de Saúde Pública,* v. 54, n. 115, p. 1-8, 2020.

SARAIVA, K.; TRAVERSINI, C.; LOCKMANN, K. A educação em tempos de COVI-19: o ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 2020.

SILVA, D. S. C., SANTOS, M. B.; SOARES, M. J. N. Impactos causados pela covid-19: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 15, n. 4, p. 128-147, 2020.

SILVA, M. *Sala de aula interativa.* Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

SILVEIRA, I. F. O papel da aprendizagem ativa no ensino híbrido em um mundo pós-pandemia: reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância,* v. 2, p. 1-27, 2021.

SOUZA, L. *Ensino híbrido é tendência para a vida escolar no mundo pós-pandemia*. Agência Brasil, Educação. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/ensino-hibrido-e-tendencia-para-vida-escolar-no-mundo-pos-pandemia>, Acesso em 17 mar 2022.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no Ensino Superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista,* Curitiba, Edição Especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

WANDSCHEER, K. T. *Ensino remoto*: um caminhar de possibilidades. In: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. Desafios da educação em tempos de pandemia. (Org.). Cruz Alta: Ilustração, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Novel coronavirus* (2019-nCoV): situation report – 22. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200211-sitrep-22-ncov.pdf>, Acesso em: 11 set 2021.